

MÉTODO TRADICIONAL DE ENSINO E MÉTODO LÚDICO: O USO DE METODOLOGIAS EDUCACIONAIS ALTERNATIVAS NO COMBATE AO ABANDONO ESCOLAR

Jorge Henrique Genoves Alves Avelino¹, Carlos Cesar Gonzalez de Luna (orientador)¹

¹Instituto Federal de Mato Grosso do Sul – Campo Grande - MS

jorge.avelino@estudante.ifms.edu.br, karloscgonzales@yahoo.com.br (orientador)

Área/Subárea: Ciências Humanas/Educação

Tipo de Pesquisa: Científica

Palavras-chave: Não Permanência Escolar, Método Tradicional, Ludicidade.

Introdução

O referido estudo inicia-se nas análises dos resultados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) de 2019, onde é apontado que 40% dos casos de não permanência escolar ocorrerem devido ao desinteresse dos estudantes nos conteúdos apresentados, sendo a maioria em instituições educativas estatais, no 5º ano e 9º ano do ensino Fundamental e no 1º ano do ensino médio. Para Gaudêncio Frigotto (2000, p. 104), a causa desse desinteresse é a metodologia de ensino predominante nas escolas públicas brasileiras, que não desperta a atenção dos estudantes em aprender, tampouco aguça sua curiosidade.

Ademais, o modelo educacional vigente nas escolas públicas (FRIGOTTO; CIAVATTA, 2000, p. 124; OLIVEIRA; FERREIRA, 2009) pauta-se sobre o método tradicional de ensino, orientado por currículos rígidos de base enciclopedista. Este método de ensino não desperta, no estudante, a curiosidade e o interesse por conhecimentos críticos. Munidos desses instrumentos insuficientes, os discentes das camadas sociais mais baixas procedem como reserva de mão-de-obra barata e desqualificada, necessária ao sistema capitalista (ENGELS; MARX, 2008, p. 40).

Destarte, conforme os postulados na obra de Lev Vygotsky (SANTOS; RIBEIRO, 2017), o desinteresse do aluno no processo educativo deve-se pela desmotivação psicológica, ou seja, quando o cérebro recebe uma nova informação de difícil assimilação e sem recursos dinâmicos e significativos, buscará qualquer outra atividade que desvie o foco daquele conhecimento tratado. Por outro lado, o mesmo conteúdo, se operacionalizado mediante um ambiente lúdico e significativo, provocará a atenção do aprendente, propiciando maior estímulo e prazer (DALLABONA; MENDES, 2004).

Com isso, o principal objetivo desse estudo é realizar propostas lúdicas na finalidade de coibir a não permanência escolar.

Crê-se que o trabalho ora exposto provoque a reflexão nos professores quanto às suas práticas docentes, do mesmo modo que favoreça ao aluno vinculado às redes públicas de ensino, e proveniente das camadas sociais menos favorecidas, a oportunidade de caminharem para além das fronteiras econômicas e culturais a eles impostas.

O arsenal bibliográfico levantado foi dividido em três linhas de teóricos, a saber: (1ª) autores que caracterizam a metodologia de ensino vigente nas escolas públicas do Brasil, (2ª) autores que apresentam as causas e consequências do uso dessa metodologia e (3ª) autores cognitivistas que expõem metodologias alternativas de ensino. Dado o referencial teórico construído, a abordagem metodológica desse estudo configura-se - quanto à natureza - como pesquisa aplicada, qualitativa e quantitativa de caráter explicativa, dividida em 3 etapas (GIL, 2002).

1ª ETAPA

Nessa etapa, efetivada entre junho e agosto de 2021, foi realizada uma entrevista anônima, via formulário digital, com indivíduos que deixaram a escola precocemente desde a década de 1950. As pessoas envolvidas na entrevista foram alcançadas através de contatos com educadores que as indicaram. As questões indagaram aspectos sociais, econômicos e aqueles que motivaram o abandono escolar dos entrevistados. Aqueles que participaram dessa entrevista tiveram que preencher um termo de autorização, através da plataforma “docuSign”, os resultados daqueles que não o preencheram foram ignorados.

2ª ETAPA

Nessa etapa serão assistidas, entre setembro e outubro de 2021, as aulas em turmas voluntárias de escolas estaduais situadas na sub-região do Imbirussu de Campo Grande – MS. Nessas análises, pontuar-se-á a metodologia de ensino utilizada nessas instituições e a sua aceitação pelos discentes. Por fim, de modo a ampliar o controle de variáveis, serão comparadas essas análises, no contexto pós-pandêmico, com pesquisas realizadas antes da pandemia.

3ª ETAPA

Dadas as pontualidades estabelecidas na segunda etapa, nessa fase pretende-se confeccionar um manual de atividades lúdicas. Para tanto, além daquilo já realizado em momentos anteriores, serão dialogados com docentes e discentes de escolas estaduais a utilidade das atividades contidas no manual, vale frisar, que nesse manual estarão mantidas a proposta detalhada de aplicação de dinâmicas lúdicas já existentes e inéditas. Por fim, essas atividades lúdicas serão testadas em ambiente educacional das escolas estaduais investigadas na segunda etapa.

Metodologia

Resultados e Análise

Apoio:



Realização:



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA Mato Grosso do Sul

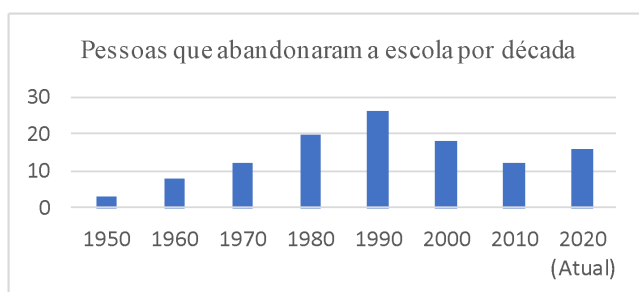
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÕES E COMUNICAÇÕES

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



Obtiveram-se resultados na primeira etapa, na segunda e terceira ainda são esperados. Foram coletadas, na entrevista da primeira etapa, 115 respostas de pessoas que abandonaram a escola, sendo 65 homens e 50 mulheres. Do total, 50 pessoas são autodeclaradas pardas, 42 pretas, 11 indígenas, 10 brancas e 2 amarelas. Dentre os homens, 70,76% trabalham em empregos informais, enquanto 66,95% das mulheres são donas de casa ou empregadas domésticas. A nota média dada pela influência da forma como os professores ministravam suas aulas na decisão de deixar a instituição escolar foi de 6,47. Já a nota média dada pela influência do desinteresse na decisão de deixar a escola foi 7,78. Os dados obtidos concordaram com as obras analisadas dos autores estudados na segunda linha de teóricos. Segue abaixo o gráfico com a relação da quantidade de entrevistados por década que abandonaram a escola:

FIGURA 1: Pessoas que abandonaram a escola por década e responderam a entrevista



Os resultados que se espera atingir com a execução da segunda etapa é que a maioria das aulas das escolas estaduais analisadas sigam predominantemente o método tradicional de ensino com todas as suas características, como o uso de cópias constantes, exigência de memorizações, educação bancária, entre outros (TEIXEIRA, 2018, p. 97). No que tange a comparação, é estimado que a metodologia educacional persista, mesmo após a pandemia, como o método educativo vigente nas escolas públicas, principalmente devido as conjecturas de Duarte, Rondini e Pedro (2020, p. 43), afirmadoras de que as características dessa metodologia foram predominantes durante o ensino remoto, disposto pela situação pandêmica de 2020 e 2021. (DUARTE; RONDINI, PEDRO, 2020, p. 97).

É estimado que o manual de atividades lúdicas elaborado possa contribuir no combate ao abandono escolar, que no Mato Grosso do Sul, segundo dados da Secretaria Estadual de Educação, 30% dos discentes pararam de participar das aulas e atividades em 2020 (BRITO, 2021).

Considerações Finais

A análise de um artigo que expunha a realidade das escolas públicas diante do abandono escolar provocou o início dessa investigação no micro contexto escolar.

Desta maneira, procedeu-se a indagação, propondo alternativas didáticas ao método tradicional de ensino em salas de aula de quatro escolas públicas, tendo a

oportunidade de constatar a realidade posta pelos artigos, e mais, destacando a ludicidade como favorecedora de maior eficiência sobre o método tradicional de ensino.

Por conseguinte, foi possível observar que a construção de conhecimento, enquanto operacionalizado pelo viés tradicional, pouco atrai a curiosidade e interesse dos alunos, contribuindo para o agravamento da não permanência escolar.

Foi possível ponderar também que o abandono escolar se intensifica na medida em que ocorrem momentos históricos de crise, os maiores índices ocorreram entre as décadas de 1980 e 1990, quando o Brasil enfrentava severa crise econômica, e no ano de 2020, onde a pandemia provocada pela disseminação da Covid-19 acarretou em novos desafios sociais, econômicos e educacionais. Esses fatores evidenciaram a relação entre desinteresse e condições socioeconômicas como resultantes da evasão escolar.

Vale ressaltar que o trabalho ora apresentado faz parte de uma pesquisa em andamento que se encontra no desenvolvimento da sua segunda etapa.

Agradecimentos

Foi crucial para o desenvolvimento desse projeto e por isso devem ser emanados agradecimentos ao professor orientador, responsável por conduzir e auxiliar no desenvolvimento dessa pesquisa, a família do estudante envolvido, por todo o apoio prestado, e a instituição, pela elevada qualidade do ensino disposto aos discentes.

Referências

- DALLABONA, Sandra Regina; MENDES, Sueli Maria Schmitt. O lúdico na educação infantil: Jogar, brincar, uma forma de educar. **Revista ICPG**, Blumenau, volume 1, n. 4, p. 107 – 112, Mar/2004.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. CIAVATTA, Maria. Educação Básica no Brasil na década de 1990: subordinação ativa e consentida à lógica do mercado. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 24, n. 82, p. 93-130, abril, 2000.
- IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) 2019**. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/28286-necessidade-de-trabalhar-e-desinteresse-sao-principais-motivos-para-abandono-escolar>>. Acesso em: 12 de mar. 2021
- OLIVEIRA, D. A. FERREIRA, E. B. **Crise na escola e políticas educativas**. Belo Horizonte: Autêntica. 2009.
- SANTOS, Andréa Gabriel Paula Souza; RIBEIRO, Lucilene Costa. **Ausubel e Vygotsky – Aprendizagem significativa e o lúdico**. Santos: Universidade Metropolitana de Santos, 2017.
- SANTOS, Bianca Cristina dos. **As principais contribuições de Pierre Bourdieu na educação**. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2010.